

## APRENDIZAGENS DOCENTES POR HOMOLOGIA NA FORMAÇÃO INICIAL EM QUÍMICA

DULCINÉIA DA SILVA ADORNI<sup>1</sup>  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

### Resumo:

O estudo aborda a importância da aprendizagem docente por homologia, definida como o aprendizado construído a partir da vivência com outros/as que exercem práticas semelhantes. No contexto da formação inicial de professores/as de Química, as experiências formativas vividas no cotidiano acadêmico proporcionam um ambiente propício para o desenvolvimento pessoal e profissional. Por meio dessas experiências, os/as licenciandos/as identificam sentidos da docência e vão desenvolvendo seu processo identitário. A pesquisa foi conduzida com estudantes do Curso de Licenciatura em Química da UESB/Itapetinga, fundamentada na abordagem (auto)biográfica e as narrativas de formação. Os dispositivos utilizados incluíram o Ateliê Reflexivo e o Memorial de Formação. As narrativas dos/as licenciandos/as revelaram aprendizados significativos para a docência por meio das práticas dos/as professores/as e pela relação estabelecida com eles/as. As experiências vividas podem tanto inspirar quanto desencorajar o/a futuro/a professor/a. A aprendizagem por homologia não se restringe apenas a aspectos positivos; também pode evidenciar práticas que os/as licenciandos/as não desejam reproduzir em sua futura atuação profissional. Além disso, a afetividade na relação professor/a-aluno/a foi destacada como um elemento essencial para o processo formativo. Neste contexto, os/as licenciandos/as refletiram sobre suas experiências formativas, identificando práticas e características que desejam ou não incorporar em sua futura atuação docente, destacando aspectos como a empatia e as estratégias de ensino. Em síntese, as narrativas dos/as licenciandos/as enfatizaram a importância do processo reflexivo na formação inicial, a identificação de práticas didático-pedagógicas voltadas para a formação docente e suas contribuições para o desenvolvimento do processo de constituição da identidade profissional.

4344

**Palavras-chave:** Aprendizagem por homologia. Formação inicial em Química. Identidade docente.

### Abstract:

The study addresses the importance of teacher learning through homology, defined as learning built from experiences with others who engage in similar practices. In the context of initial teacher education in Chemistry, the formative experiences lived in academic daily life provide a conducive environment for personal and professional development. Through these experiences, teacher candidates identify meanings of teaching and gradually develop their identity process. The research was conducted with students from the Bachelor's Degree in Chemistry at UESB/Itapetinga, grounded in the (auto)biographical approach and narratives of formation. The devices used included the Reflective Workshop and the Formation Memorial. The narratives of the students revealed significant learning for teaching through the practices of teachers and the relationships established with them. The experiences lived can both inspire and discourage future teachers. Learning through homology is not limited

<sup>1</sup> Os dados de cada autor/ra devem ser inseridos após as referências, como exemplificado ao final deste modelo/template.

only to positive aspects; it can also highlight practices that teacher candidates do not wish to replicate in their future professional performance. Additionally, affectivity in the teacher-student relationship is highlighted as an essential element for the formative process. In this context, teacher candidates reflected on their formative experiences, identifying practices and characteristics they wish to incorporate or not in their future teaching practice, emphasizing aspects such as empathy and teaching strategies. In summary, the narratives of teacher candidates emphasized the importance of reflective process in initial education, the identification of didactic-pedagogical practices aimed at teacher education, and their contributions to the development of the process of professional identity formation.

**Keywords:** Homology learning. Initial training in Chemistry. Teacher identity.

## Introdução

Na formação inicial, as relações entre os indivíduos assumem uma importância significativa, como destacado por Silva e Alves (2020). Tais relações abrangem a interação entre professores/as em atividade e licenciandos/as que, no contexto cotidiano do exercício da docência, reverberam em aprendizagens por homologia. O termo homologia de processos foi cunhado por Donald Schön no final dos anos 1990 e refere-se ao reconhecimento do/a professor/a como um autor/a dos processos de ensino e aprendizagem que, a partir de suas experiências, conhecimentos e contextos, elabora novas experiências com/as estudantes. Nesta perspectiva, os/as licenciandos/as vão se identificando (ou não) com práticas didático-pedagógicas e saberes do fazer docente que reverberam em aprendizagem sobre/para o vir-a-ser professor/a. Eles/as desenvolvem reflexões, questionamentos e problematizações que contribuem para os processos de constituição de sentidos da docência e identidade profissional.

Partindo destas considerações, este estudo teve por objetivo compreender quais aprendizagens por homologia os/as licenciandos conseguem identificar na trajetória de formação inicial e como elas contribuem para o processo de vir-a-ser professor/a de Química. As discussões aqui desenvolvidas integram o projeto de pesquisa “Ser ou não ser professor/a de Química na Educação Básica? Aprendizagens docentes e sentidos da profissão na trajetória de formação inicial”, que deu origem à minha tese de doutorado “Vir-a-ser” professor/a de Química na Educação Básica: narrativas, experiências e aprendizagens docentes na formação inicial”. Foram colaboradores/as oito licenciandos/as do Curso de Licenciatura em Química da UESB, *Campus* de Itapetinga-BA. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza (auto)biográfica e narrativas de formação (Passeggi; Souza, 2017). Os

dispositivos utilizados para a coleta de informações foram o Ateliê Reflexivo (Delory-Momberger, 2006; Silva (2017) e o Memorial de Formação (Abrahão, 2011). Os/as licenciandos/as colaboradores/as são identificados/as por pseudônimos (elementos da Tabela Periódica), por eles/as escolhidos.

### **Narrativas de formação: reflexões sobre a aprendizagem docente por homologia**

As relações estabelecidas entre professores/as e licenciandos/as no cotidiano acadêmico da formação inicial possibilitam o desenvolvimento profissional e pessoal. A prática didático-pedagógica desenvolvida pelo/a professor/a da graduação, em algumas situações ou contextos, torna-se “fonte de inspiração” para o/a professor/a em devir. Neste processo, surgem reflexões, questionamentos e problematizações que facultam aprendizagens para a docência em uma perspectiva dialógica, tecida em ações relacionais que refletem nos processos de constituição de si, no contexto da trajetória de uma formação em movimento para a profissão.

Assim afirma o estudante Carbono (Ateliê Reflexivo, 2021) em um fragmento de sua narrativa de formação:

Existem professores que me inspiram, que fazem com que essa minha vontade de ser professor se torne cada vez maior. Eu consigo enxergar sentido naquilo que eles fazem, na forma como ensinam, na maneira como tratam os alunos. Sentido em um dia ser também professor e fazer da mesma forma. (Carbono, Ateliê Reflexivo, 2021).

Esta narrativa nos permite compreender um tipo específico de aprendizagem para a docência que é a aprendizagem por homologia. O estudante identifica sentidos da docência na/pela relação acadêmica cotidiana construída com seus/as professores/as da licenciatura, com suas práticas pedagógicas e fazeres da docência, como continua a desvelar em outro fragmento de sua narrativa:

É importante ressaltar, ainda, que durante todos esses semestres na graduação, além das disciplinas, dos conteúdos, das monitorias e da iniciação científica que geraram aprendizagens e contribuíram para a constituição de sentidos sobre minha futura atuação profissional como professor de Química, existem também os professores. Alguns desses, através de suas aulas, trouxeram para mim um verdadeiro exemplo de prática docente, se tornando fontes de inspiração. Quando eu estiver a frente de uma sala de aula na Educação Básica vou me inspirar neles e em suas práticas pedagógicas para desenvolver minhas aulas. (Carbono, Memorial de Formação, 2021).

A formação inicial de professores/as para atuação na Educação Básica, é compreendida como campo que possibilita diversas oportunidades de relacionamento interpessoal, possibilitando que os indivíduos aprendam a conviver em um contexto coletivo, participando ativamente da troca de opiniões, respeitando as opiniões divergentes, realizando reflexões e aprimorando o senso crítico (Silva, 2017). Nesta perspectiva, a Universidade se constitui um espaço inteiramente relacional que contribui para que os/as licenciandos/as construam relações de acordo com as experiências vividas, com os saberes, com o/a outro/a, com o cotidiano e de acordo com suas motivações.

Narrativas de formação, como as do licenciando Carbono (Ateliê Reflexivo/Memorial de Formação, 2021), corroboram com a noção de que a aprendizagem por homologia para a docência é motivada pelos propósitos do/a próprio/a estudante. Ele/a aprende nas/pelas experiências vividas no espaço relacional da Universidade e, mais especificamente, do Curso de Licenciatura, a partir das quais desenvolve reflexões que levam à constituição de novos mecanismos de aprendizagem e apropriação de saberes de experiência. Quando o estudante Carbono se refere aos/as professores/as que o inspiram, revela reflexões sobre o sentido da docência, sobre a profissão, as práticas educativas, o professor que quer “vir-a-ser”. Essas reflexões são provocadas pela experiência vivida no cotidiano da formação inicial, por meio das práticas didático-pedagógicas e da postura docente de seus/as professores/as. É neste mesmo contexto que ele as (re)significa e constitui sentidos da docência em Química.

Em um outro fragmento de sua narrativa o licenciando afirma:

Existem também aqueles professores em cuja prática docente eu não consigo enxergar nada que possa me inspirar a querer ser professor. Só mesmo me inspiram a não querer fazer igual, não repetir a mesma prática. Mas tanto um quanto o outro contribuem para a minha formação, para a minha constituição como professor de Química. Se um inspira o professor que eu quero ser, do outro eu sei que não quero ser espelho de jeito nenhum, tanto os professores das disciplinas específicas quanto os das disciplinas pedagógicas! (Carbono, Ateliê Reflexivo, 2021).

Podemos perceber que a elaboração das narrativas compartilhadas no Ateliê Reflexivo e que compõem o Memorial de Formação do estudante estão ancoradas em um processo reflexivo, o que o torna coerente e crítico. Sua interpretação está embasada no sentido dos conceitos de professor/a e profissão que foram se

constituindo como referências através da forma como ele identifica e atribui valor às práticas didático-pedagógicas vivenciadas na licenciatura e sua contribuição para sua futura atuação docente como professor de Química na Educação Básica. Essas práticas foram identificadas por ele tanto nos componentes curriculares de natureza específica quanto nos de natureza pedagógica.

Segundo Albino (2014, p.156) os/as licenciandos/as costumam relacionar o conceito de bom/a professor/a à efetivação da prática, no sentido “da organização, da preparação detalhada e sistematizada das ações, a fim de que os resultados constituam ou superem os ideais a ele sobrepostos”, o que é aprendido com as disciplinas pedagógicas e seus/as professores/as. Nesta perspectiva, Pinto Neto, Queiroz e Zanon (2009, p.75) constaram em um estudo realizado com narrativas de licenciandos/as em Química e Física, que os componentes de natureza pedagógica fomentam nos estudantes “o desejo de compartilhar e promover em seus futuros alunos o interesse pela Química e pela Física”, além de provocar reflexões sobre os/as professores/as que “gostariam de imitar, e de outros que não gostariam de ser”. A aprendizagem docente, portanto, está ancorada, além dos conhecimentos, saberes, fazeres, relações interpessoais, em vivências afetivas e éticas.

Neste sentido, em um fragmento de sua narrativa o licenciando Potássio (Ateliê Reflexivo, 2021), revela:

A experiência formativa que eu vivenciei em Psicologia da Educação I, considero que foi fundamental. A postura da professora me fez compreender a importância da disciplina e isso me fez levar a sério as disciplinas pedagógicas e compreender sua importância no curso de licenciatura, na formação do professor. A professora me chamou para conversar, se colocar na posição de ouvir, me explicar o lugar das disciplinas pedagógicas na formação do licenciando, me fez refletir muito e tomar uma decisão. Conversar com a sala, dar a possibilidade de reverter aquela situação (de rendimento), tudo isso foi um aprendizado. O bom senso da professora, a ética, a forma dela abordar os assuntos, são práticas que vou levar para a vida e para a profissão.

O estudante se reportou à relação homológica construída com a professora de Psicologia da Educação como promotora de aprendizagens para a docência e possibilidades de (re)afirmação do lugar da formação docente no curso de Licenciatura em Química. A experiência formativa vivenciada provocou a aprendizagem motivada não pela reprodução de um modelo ou cópia de exemplos ou práticas, mas pelas reflexões sobre a formação, a profissão e os sentidos da docência. Foram destacados como fatores preponderantes para sua reflexão,

análise e tomada de posição, a postura da professora frente ao componente curricular e na relação com os/as estudantes, de forma individual e coletiva, os quais reverberaram em novas experiências formativas geradoras de aprendizagens para a docência.

A aprendizagem da docência por homologia, no entanto, nem sempre é positiva, como desvelado nas narrativas do estudante Carbono (Ateliê Reflexivo/Memorial de Formação, 2021). Pode provocar experiências formativas que geram tanto sentidos positivos quanto negativos sobre a docência, pois se constitui um processo desencadeador de diferentes modos de ver e conceber a profissão.

Como definida por Silva e Rios (2018, p.204) a homologia da prática como “aprendizagem desenvolvida a partir da vivência com outros que desenvolvem práticas semelhantes”. No contexto cotidiano da formação inicial, desenvolvem práticas semelhantes aqueles/as que voltam suas ações para atos de ensinar e aprender. Os/as licenciandos/as, futuros/as professores/as buscam apreender aquelas práticas que, em sua perspectiva, correspondem ao que se espera de um/a bom/a professor/a (no caso dos/as colaboradores desta pesquisa, do conceito que eles/as têm constituído de um/a bom/a professor/a de Química para atuação na Educação Básica, o que envolve tanto a formação específica quanto a pedagógica).

O estudante Potássio (Ateliê Reflexivo, 2021), ressaltou a aprendizagem por homologia da prática pedagógica desenvolvida nas aulas de Química Geral:

Uma aprendizagem que vou levar para o resto da vida é que sempre vai existir um caminho diferente para explicar um conteúdo. Sempre tem uma segunda, terceira, quarta opção. Não tem um jeito único de explicar. Isso eu compreendi nas aulas de Química Geral, observando a forma da professora trabalhar. Tenho pensado muito nisso. Por mais que a Química seja uma ciência exata, existem diferentes maneiras de chegar ao mesmo resultado. E um aprendizado que tive através da forma como a professora ensina e vou usar quando me tornar professor.

Desta narrativa emergiu o processo de reflexividade desenvolvido pelo estudante sobre sua atuação como futuro professor de Química, que permitiu a ele (re)significar a experiência vivida no cotidiano da licenciatura, contribuindo para o processo de constituição de sentidos da docência. Entretanto, as experiências formativas que geraram aprendizagens para a docência por homologia nesta disciplina não foram interpretadas pelos/as licenciandos/as somente sob uma perspectiva positiva. A estudante Hidrogênio (Ateliê Reflexivo, 2021), revelou em um fragmento de sua narrativa:

Eu aprendi também o que não reproduzir, práticas e posturas que eu não quero tomar como referência. No 1º Semestre eu marquei três vezes para tirar dúvidas com o professor de Química Geral, mas ele dava tanto “rapa” na gente que eu não tive coragem de abrir a porta do laboratório. Fui três vezes até a porta e voltei. Era para fazer a prova final, mas eu senti tanto receio que não tive coragem de abrir a porta. Perdi a disciplina. Eu não quero ser essa professora para meus futuros alunos. Quero que eles tenham confiança para perguntar, para desenvolver a autoria de pensamento. Tantos professores fizeram a diferença na minha vida, foram solidários quanto eu precisei, que quero ser assim também. Acho que isso faz parte da docência. (Hidrogênio, Ateliê Reflexivo, 2021).

A futura professora de Química aprendeu por homologia a professora que não quer ser, o que não pretende fazer quanto estiver exercendo a profissão. Deixou emergir a importância atribuída à afetividade, destacando a empatia na relação professor/a e aluno/a.

Nesta perspectiva, em estudo desenvolvido por Veras e Ferreira (2010) sobre a afetividade na relação professor/a-aluno/a e suas implicações para a aprendizagem no contexto universitário, constatou que uma relação afetiva positiva implica em uma experiência favorável de aprendizagem. Segundo as autoras, estimular o diálogo e possibilitar que os/as estudantes se sintam à vontade na sala de aula é condição indispensável para que a aprendizagem ocorra. Corroborando com esses resultados, a estudante Hidrogênio (Ateliê Reflexivo, 2021), continuou sua narrativa, contrapondo uma experiência formativa que gerou, ao mesmo tempo, aprendizagem de conceitos e aprendizagem por homologia positiva:

Em outro semestre, com outra professora, me senti tão à vontade que fui lá, tirei minhas dúvidas e, em um dia, com as explicações dela, aprendi o conteúdo. Eu me senti acolhida! Ela explicou e eu entendi. Fazendo uma reflexão sobre essas experiências eu vejo que ambas me ensinaram. Com o primeiro professor, aprendi a professora que eu não quero ser: aquela que sabe muito de Química, mas amedronta, faz o aluno duvidar de sua capacidade para aprender. Com a segunda e com alguns de vocês que eu tenho como referência, eu aprendo a forma como tratam o aluno e o modo como ensinam, mais humano. É essa professora que eu quero ser. Continuo com a mesma vontade, o mesmo desejo de fazer a licenciatura e quem sabe um dia fazer a diferença na vida de alguém, assim como alguns professores fizeram e fazem na minha. (Hidrogênio, Ateliê Reflexivo, 2021).

Como afirmam Veras e Ferreira (2010), a afetividade que se manifesta na relação professor/a-aluno/a se constitui elemento intrínseco do processo de aprendizagem, pois consiste numa relação de pessoa para pessoa. Além disso, no contexto da aprendizagem para a docência, a própria qualidade da interação

pedagógica vai conferir um sentido afetivo para a profissão docente. A diferença não está na natureza do componente curricular (específica ou pedagógica), mas na atuação didático-pedagógica do docente que o ministra.

Uma formação inicial que se distancia da racionalidade técnica, afirma Albino (2014), mesmo apresentando os componentes curriculares específicos como a base da profissão, porém sem assumirem o caráter de superioridade no processo, inclui as dimensões da afetividade e da empatia, fazendo com se constituam aspectos mais humanos dos atos de ensinar e aprender. Neste sentido, a estudante Hidrogênio, por meio das relações homológicas, foi desenvolvendo a conscientização sobre o processo de constituição identitária da profissão docente, compreendendo a dimensão da afetividade nas experiências formativas. De suas narrativas emergiu o entendimento de que a docência é um processo muito mais amplo e complexo que a mera transposição didática de conhecimentos específicos da Química ou domínio de técnicas e estratégias didático-pedagógicas.

Silva e Rios (2018), ressaltam que a importância do processo de formação para a constituição da identidade docente está sempre em uma base reflexiva, a qual demanda a compreensão sobre quem sou, o que faço e como faço significativas as muitas aprendizagens. Nesta perspectiva, é necessário ter consciência sobre como se desenvolvem as aprendizagens a partir de motivações, pois:

[...] a docência se efetiva, também, a partir do desenvolvimento de ações que determinem o grau de motivação dos sujeitos. Ser menos autoritário e manter uma relação amistosa com os alunos é um perfil profissional tido como motivação pessoal para exercer práticas educativas que primem pela manutenção de processos de aprendizagens dos alunos da escola básica, em que o afetivo deve ser levado em consideração (Silva; Rios, 2018, p. 211).

Neste contexto, o estudante Carbono (Ateliê Reflexivo, 2021), desvelou em sua narrativa que, assim “como a gente identifica na graduação aqueles professores que nos incentivam, percebemos aqueles que promovem o contrário. Tem aqueles que com suas práticas fazem com que a gente perca o interesse em ser professor”. Considerando que o objetivo principal da licenciatura é a formação de professores, promover esta percepção nos/as estudantes é bastante problemática. A “postura pessoal” e prática dos/as professores/as da Licenciatura em Química foram relacionadas em algumas narrativas ao seu perfil de formação.

Os/as bacharéis “são mais duros, é assim e pronto”, afirmou a estudante Césio (Ateliê Reflexivo, 2021). Já os/as professores/as licenciados/as são considerados/as, em geral, mais maleáveis e flexíveis, tanto nas práticas pedagógicas quanto na postura pessoal: “têm mais paciência, explicam de várias formas”, ressalta a mesma estudante (Césio, Ateliê Reflexivo, 2021). Estas características, de acordo com as narrativas de formação, interferem na afetividade e facilitam ou dificultam a aprendizagem para a docência por meio das relações homológicas: “tem professores que a gente não sente abertura nem para colocar as dúvidas, tem receio até de falar. Tem alguns que a fama chega para a gente antes deles: você já vai para primeira aula com medo” (Hidrogênio, Ateliê Reflexivo, 2021).

A aprendizagem para a docência por homologia, portanto estimula um processo de reflexividade crítica que possibilita aos/as licenciandos/as identificar, analisar e problematizar práticas que eles/as selecionam como correspondentes ao conceito constituído de bom/a ou mau professor/a, tendo como enfoque a futura atuação docente na Educação Básica. Segundo Pimentel (2007), aprender pela experiência demanda processos contínuos de ação e reflexão. Neste movimento é fundamental considerar além do fator cognitivo, os sentimentos, as emoções e intuições que compõem o funcionamento psicológico, para que a aprendizagem se efetue.

Aprender por um processo de relação homológica significa considerar que há professores que, possivelmente, nos constituem. Em síntese, é esta a compreensão que emerge das narrativas de formação dos/as licenciandos/as em Química, colaboradores desta pesquisa. É imprescindível pois, considerar as aprendizagens por homologia na formação inicial.

### **Considerações Finais**

Este estudo discutiu a importância da aprendizagem docente por homologia e sua influência na formação inicial de professores/as de Química. Ao longo da pesquisa, evidenciamos como as relações vivenciadas no cotidiano acadêmico entre professores/as e licenciandos/as podem proporcionar um ambiente propício para o desenvolvimento pessoal e profissional. Por meio dessas relações, os estudantes não apenas adquirem conhecimento teórico, mas também identificam e internalizam

sentidos da docência, contribuindo para a constituição de sua identidade profissional.

É essencial reconhecer que as experiências formativas podem tanto inspirar quando desencorajar os/as futuros/as professores/as. A aprendizagem por homologia revela não apenas práticas a serem tomadas como referência, mas também aquelas que devem ser evitadas na atuação profissional. Além disso, destacamos a importância da afetividade na relação entre professor/a e aluno/a, pois ela desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem para a docência.

As reflexões dos/as licenciandos sobre suas experiências formativas ressaltaram a necessidade de uma formação inicial que vá além dos conhecimentos teóricos e de transposição didática, incorporando dimensões afetivas e éticas.

Ao compreender a influência significativa das práticas docentes na constituição de sua identidade profissional, os/as licenciandos/as são estimulados a refletir sobre suas próprias práticas e perspectivas, preparando-se para uma atuação profissional mais consciente e reflexiva.

Este estudo não esgota as possibilidades de investigação, pelo contrário, destaca a importância de continuar desenvolvendo pesquisas sobre as práticas de formação de professores/as de Química e seu impacto na constituição da identidade profissional e sentidos da docência. Além disso, ressalta a necessidade de investigar como diferentes abordagens pedagógicas podem influenciar o processo de aprendizagem por homologia e as percepções dos/as estudantes sobre a profissão docente.

Em última análise, este estudo destaca a importância da reflexão crítica sobre as práticas de formação de professores/as e sua relevância na promoção de uma educação de qualidade. Ao reconhecer o papel central das práticas didático-pedagógicas dos/as professores/as na formação de futuros/as profissionais, destaca “a importância do processo de reflexividade crítica e colaboratividade na formação inicial como fundamentais para a valorização das experiências formativas vivenciadas, geradoras de aprendizagem para a docência” (Adorni, 2023). A formação do/a futuro/a professor/a de Química não deve ser encarada como uma jornada solitária ou uma responsabilidade individual. É necessário envolver os colegiados dos cursos de licenciatura na formação de uma rede de colaboração e

troca de conhecimentos, proporcionando um ambiente propício para os/as professores/as validarem suas práticas didático-pedagógicas, baseadas em narrativas de experiências do cotidiano profissional. Esses coletivos podem explorar as lacunas da formação inicial, buscando integrar e problematizar os conhecimentos necessários para práticas docentes que propiciem aprendizagens para a docência.

## Referências

ABRAHÃO, Maria Helena M.B. Memoriais de Formação: a (re)significação das imagens-lembranças/recordações-referências para a pedagoga em formação. **Educação**. Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 165-172, 2011.

ADORNI, Dulcinéia da Silva. **“Vir-a-ser” professor/a de Química na Educação Básica**: narrativas, experiências e aprendizagens docentes na formação inicial. Tese (Doutorado em Educação e Contemporaneidade). Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, Universidade do Estado da Bahia, 2023.

ALBINO, Giovana Gomes. **A representação social de disciplinas didático-pedagógicas no contexto da formação inicial docente**: um entremar de saberes. Tese (Doutorado em Educação). 2014. Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN, 2014.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Formação e socialização: os ateliês biográficos de projetos. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 359-371, maio/ago., 2006.

PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino de. O movimento (auto)biográfico no Brasil: esboço de suas configurações no campo educacional. **Investigación Cualitativa**, v. 1, n. 1, p. 6-26, 2017.

PIMENTEL, Alessandra. A teoria da aprendizagem experiencial como alicerce de estudos sobre desenvolvimento profissional. **Estudos de Psicologia**, v.12, n.2, p.159-168, 2007.

PINTO NETO, Pedro da Cunha; QUEIROZ, Salete Linhares; ZANON, Dulcimeire Ap. Volante. As disciplinas pedagógicas na formação e na construção de representações sobre o trabalho docente; visões de alunos de licenciatura em Química e Física. **Educar**, n.34, Curitiba-PR: UFPR, p. 75-94, 2009.

SILVA, Fabrício Oliveira da. **Formação docente no PIBID**: temporalidades, trajetórias e constituição identitária. Tese (Doutorado em Educação e Contemporaneidade). Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, Universidade do Estado da Bahia, 2017.

SILVA, Fabrício Oliveira da; ALVES, Ingrid da Silva. Contribuição do PIBID para a prática profissional: aprendizagens da docência por homologia na formação inicial. **Exitus**. Santarém, PA, v. X, p. 01-26, 2020.

SILVA, Fabrício Oliveira da; RIOS, Jane Adriana Vasconcelos Pacheco. Aprendizagem experiencial da iniciação a docência do PIBID. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v.13, n.1, p.202-218, jan./abr., 2018.

VERAS, Renata da Silva; FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde. A afetividade na relação professor-aluno e suas implicações na aprendizagem, em contexto universitário. **Educar em Revista**, Curitiba-PR, n. 38, p. 219-235, set/dez, 2010.

Autor 1:



Dulcinéia da Silva Adorni  
Professora Adjunta da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Doutora em Educação e Contemporaneidade. Membro dos Grupos de Pesquisa: DIVERSO (UNEB), GEPEC (UESB) e GEPEQS (UESB).  
dsadorni@gmail.com  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0761899023114399>  
Orcid: 0009-0007-1670-6509